

REVISTA NJINGA & SEPÉ

**Antropónimos de origem bantu no contexto moçambicano: estudo da
motivação e das relações identitárias de alguns nomes do sul de
Moçambique**

Cátia António Langane *

Universidade de Save-Moçambique

ORCID iD <https://orcid.org/0009-0001-2965-7589>

RESUMO

A presente pesquisa enquadra-se nos estudos onomásticos (Uma das áreas da Lexicologia) e explora os antropónimos de origem bantu no contexto moçambicano. Focalizou-se no estudo da Origem, Motivação e das Relações Identitárias dos Nomes *Nkátéko*, *Wánga*, *Xiluva*, *Njómbó*, *Feleyini*, *Danisane*, *Khensani* e *Mihlotini*. A mesma objectiva compreender as motivações semânticas que determinaram a atribuição dos nomes; e a estudar as relações identitárias associadas aos antropónimos bantu que são assumidos pelos seus portadores. Desenvolvemos uma pesquisa qualitativa para analisar a origem e motivação semântica dos antropónimos; aplicámos o método monográfico no estudo dos antropónimos tendo em conta a sua etimologia, entrada lexical, estrutura morfológica, seu histórico e sua relação com o portador. A análise demonstrou que grande parte dos progenitores atribuíram esses nomes devido às circunstâncias vivenciadas durante a gestação e o trabalho de parto; Os que têm nomes que remetem a situações e significados relativamente agradáveis tendem a se identificar com os antropónimos em causa, todavia, os portadores dos nomes que remetem a situações desagradáveis ou com significados aversivos, demonstraram não ter alguma aproximação identitária com os mesmos.

PALAVRAS-CHAVE

Lexicologia; Onomástica; Antroponímia; Identidade

REVISTA NJINGA & SEPÉ

* Concluiu o ensino secundário na Escola Secundária John Issa; em 2016 ingressou na Universidade Save – Moçambique para fazer o Curso de Licenciatura em Ensino do Português, com habilitações em Ensino de Inglês, tendo concluído em 2022; efectuou uma pesquisa científica dos antropónimos de origem bantu, tendo culminado com a produção da monografia científica intitulada: Antropónimos de Origem Bantu no Contexto Moçambicano: Estudo da Motivação e das Relações Identitárias de alguns Nomes do Sul de Moçambique.

Para citar este Resumo (ABNT): LANGANE, Cátia António. Antropónimos de origem bantu no contexto moçambicano: estudo da motivação e das relações identitárias de alguns nomes do sul de Moçambique. **Anais do 1º Seminário Internacional da Toponímia e Antroponímia (15 & 16 de ago. 2024) / Revista Njinga & Sepé.** São Francisco do Conde (BA), Vol.4, Nº Especial I, p. 280, 2024 (ISSN: 2764-1244). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uMS77Ar2Q8M>

Para citar este Resumo (APA): LANGANE, Cátia António.(ago. 2024). Antropónimos de origem bantu no contexto moçambicano: estudo da motivação e das relações identitárias de alguns nomes do sul de Moçambique. **Anais do 1º Seminário Internacional da Toponímia e Antroponímia (15 & 16 de ago. 2024) / Revista Njinga & Sepé.** São Francisco do Conde (BA), 4 (Especial I): 280. (ISSN: 2764-1244). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uMS77Ar2Q8M>

Antropónimos de Origem Bantu no Contexto Moçambicano: Estudo da Origem, Motivação e das Relações Identitárias de alguns Nomes do Sul de Moçambique

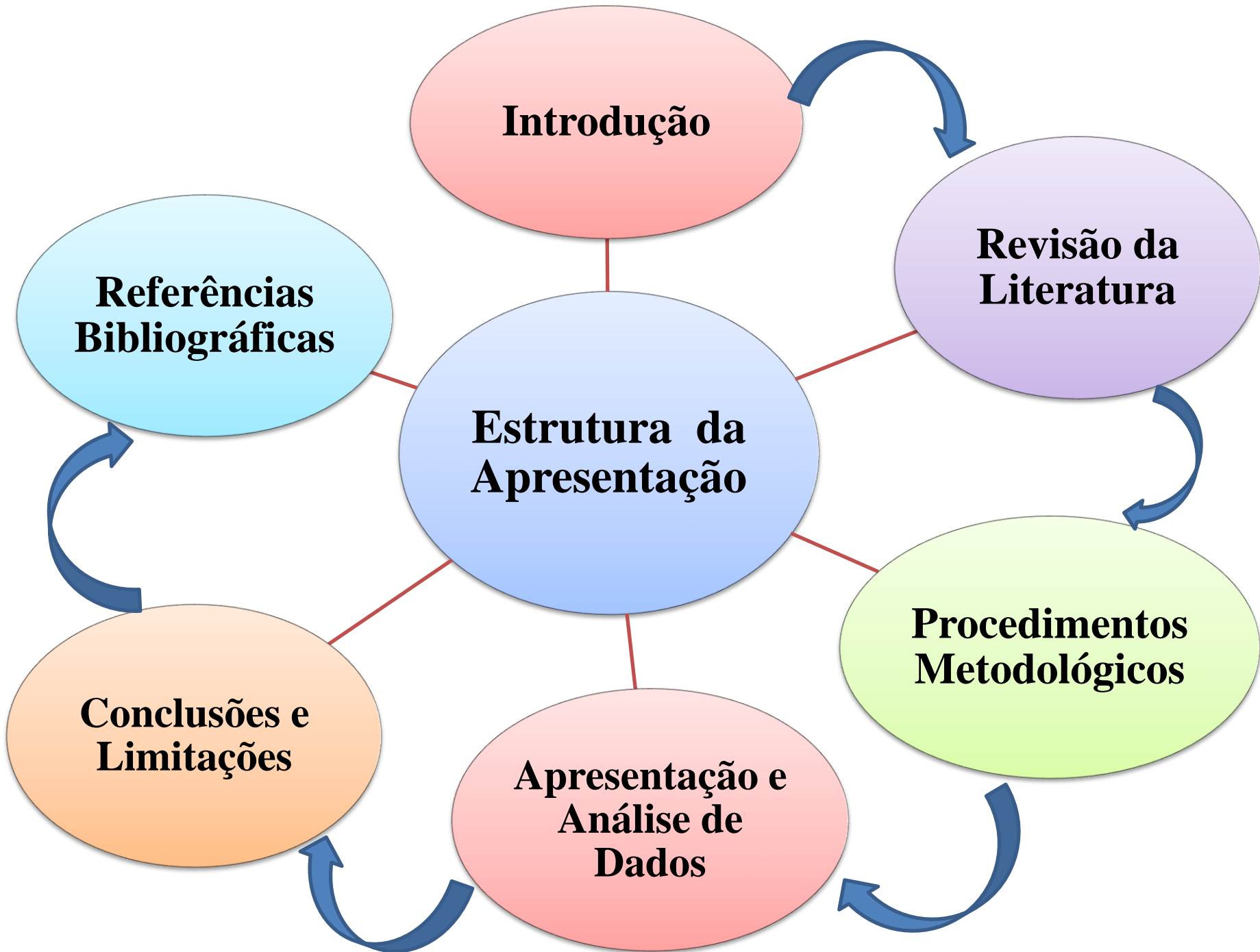
Cátia António Langane

Universidade Save



```
graph TD; A[Universidade Save] --> B[Agosto de 2024r]
```

Agosto de 2024r

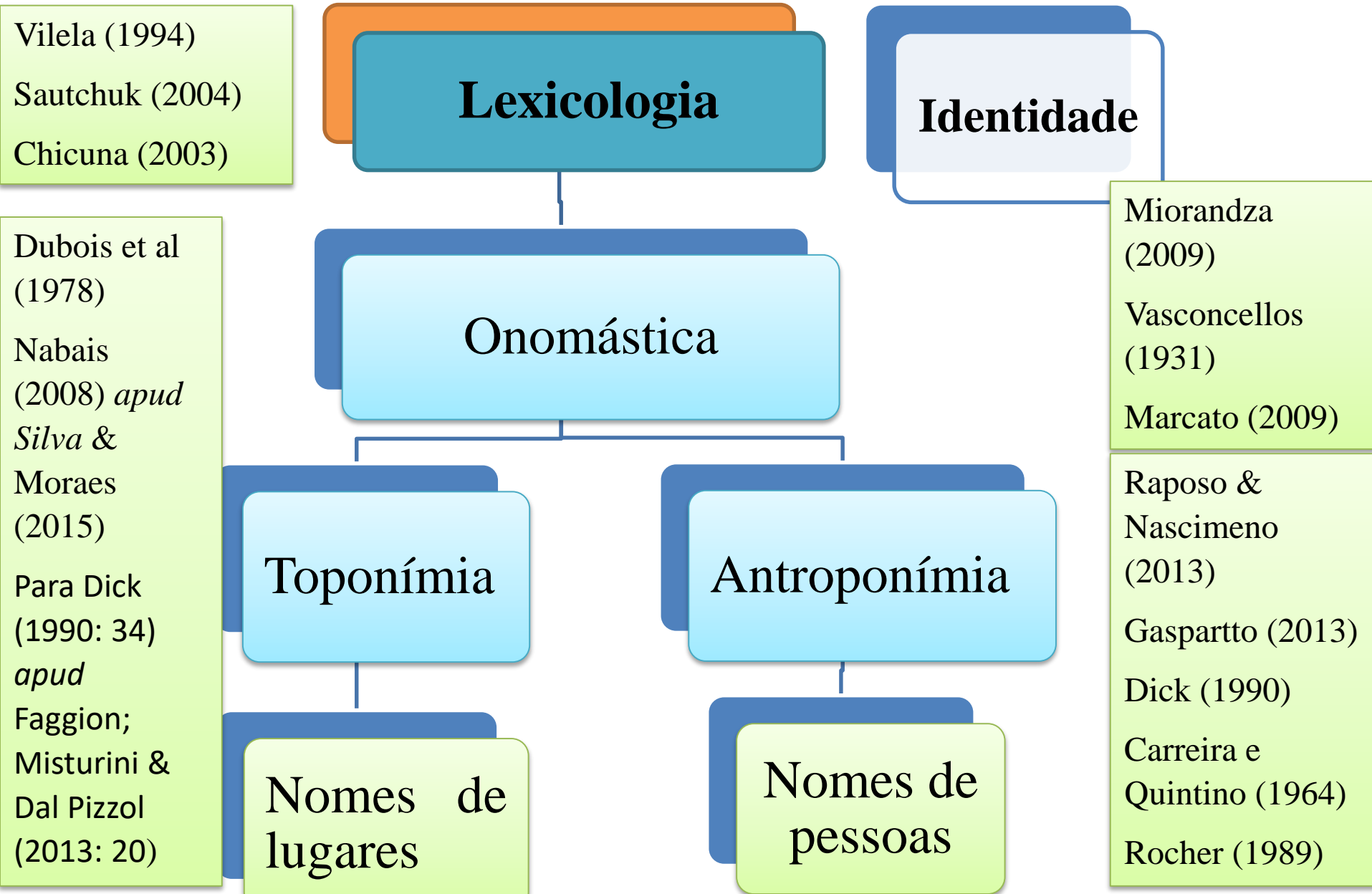


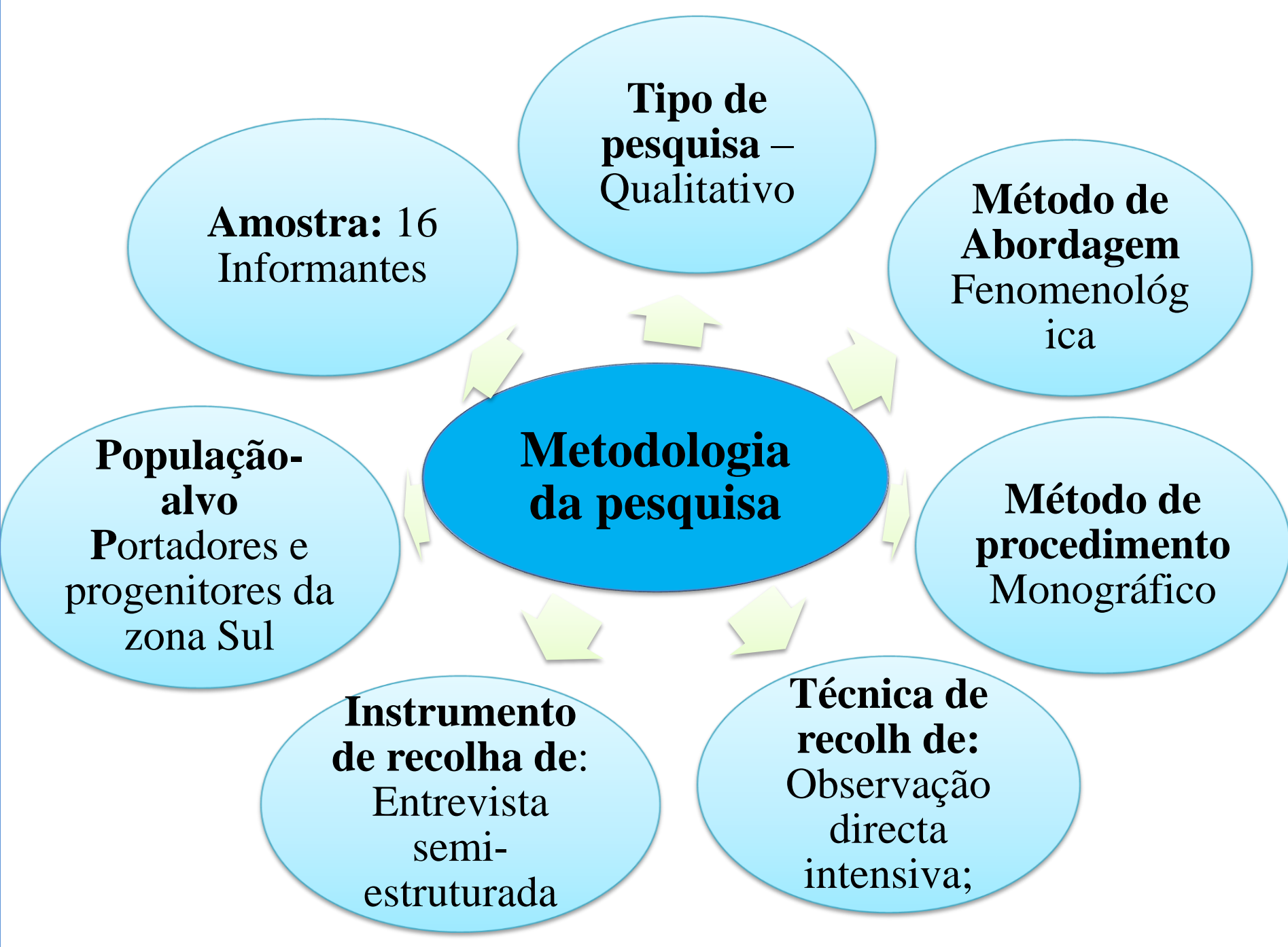


Introdução

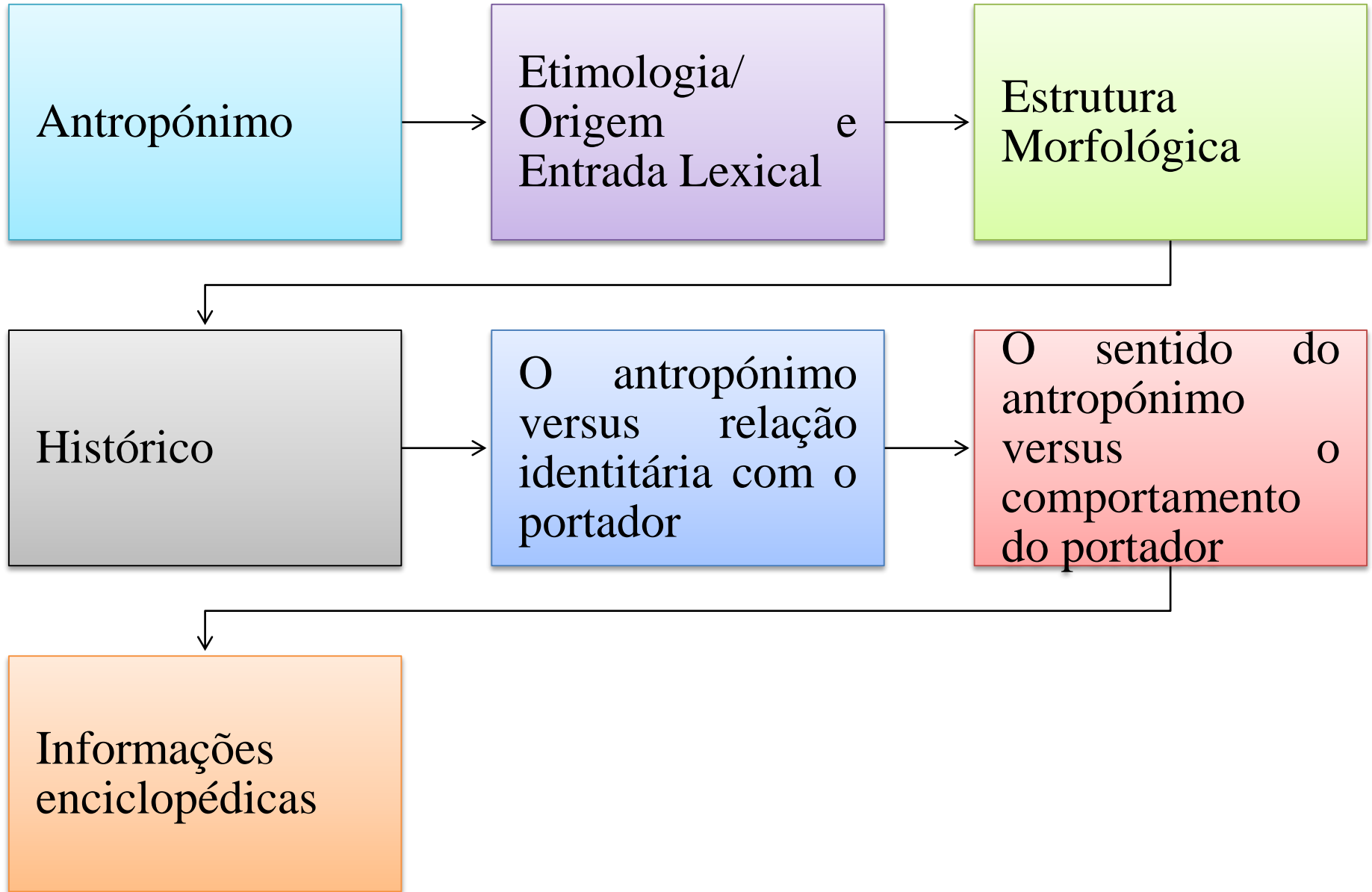
- Delimitação
- Justificativa
- Problematização
- Hipóteses
- Objectivos

Discussão dos conceitos





Apresentação e Discussão dos Resultados



Antropónimo: *Nkateko*

Etimologia/ Origem e Entrada lexical: *Nkateko* é um substantivo comum de língua changana que significa “bênção”. Dá entrada lexical como substantivo próprio.

Estrutura morfológica: *Nkateko* – palavra composta pelo prefixo nominal da classe 3 **N-**, seguida de radical nominal **-katek-** e, por fim, pela vogal final **-o**.

Histórico: o nome *Nkateko* de Magude foi atribuído devido às complicações extremas durante o trabalho de parto. O de Bilene foi atribuído quando a mãe se achou grávida depois de muitos abortos espontâneos, portanto, sem esperança de engravidar mais.

Antropónimo: *Nkateko*

O antropónimo e a sua relação identitária com o portador: o portador Magude – nota-se mais este nome do que o da escola. O portador de Bilene identifica-se bastante com o nome, e na escola também é chamado assim.

O sentido do antropónimo versus comportamento do portador: os negócios da mãe (Magude) andam muito bem com *Nkateko*. O de Bilene inclina o sentido do nome para a vertente religiosa.

Informações enciclopédicas: Siteo (2011) descreve, no dicionário, Nkátéko como sendo 1. Boa sorte, felicidade; prosperidade, ex. Njómbó, nhláhlé, thómó, vulambí. 2. Bênção, bem-aventurança.

Antropónimo: *Njómbó*

Etimologia/ Origem e Entrada lexical: palavra da língua Changana que já pertencia à classe dos substantivos, que significa “sorte”. Dá entrada lexical como nome próprio.

Estrutura morfológica: *Njómbó* é formado pelo prefixo N- da classe 9, precedido pelo radical -jómb-, e pela vogal final -o.

Histórico: a mãe de *Njómbó* ficou grávida, no entanto, os sogros rejeitaram-na na ausência do filho que se encontrava na África do Sul. O nome surge como resposta de que o desejo dos sogros não se concretizou.

Antropónimo: *Njómbó*

O antropónimo e a sua relação identitária com o portador: sente-se feliz com o nome, porque ninguém morreu durante todo o processo de gestação e do trabalho de parto.

O sentido do antropónimo versus comportamento do portador: o portador declarou-nos que o nome lhe dá sorte, porém, a informação torna-se contraditória atendendo ao seu estilo de vida e às suas condições básicas.

Informações enciclopédicas: Siteo (2011) define *Njómbó* como boa sorte, ventura; felicidade. É sinónimo de *nhláhlé*, *nkátéko*, *thómo*, *vulambí*.

Antropônimo: *Feleyini*

Etimologia/ Origem e Entrada lexical: tipifica uma frase verbal proveniente do verbo flexionado “fele” ligado à partícula interrogativa “yini”; esta justaposição passa a significar – “morri porquê?”.

Estrutura morfológica: *Feleyini* é formada pela raiz verbal **F-** ligada ao morfema de extensão verbal aplicativa **-el-**, precedido da vogal de ligação final **-e-**; seguida ainda do pronome interrogativo geral **yini**.

Histórico: A irmã da mãe de *Feleyini* estava grávida de um homem que o pai não aprovava. Depois de dar parto, o pai delas matou a criança, puxando o seu umbigo. Quando a sua irmã deu luz na sequência, pediu que se atribuísse o nome “*Feleyini*”, sendo a filha perguntando “por que morri sem culpa?”.

Antropónimo: *Feleyini*

O antropónimo e a sua relação identitária com o portador: a portadora afirma se identificar; seus pais dizem o contrário; certamente, é por envolver palavras de uma morta.

O sentido do antropónimo versus comportamento do portador: ela demonstra apatia pelo nome, de qualquer modo, os pais e a portadora afirmam que o nome não muda nada nela.

Informações enciclopédicas: apenas descrições semânticas do seu étimo. Para Siteo (2011), Kufa significa 1. (qualquer ser vivo) morrer. 2. (hum.) falecer, perecer, finar-se. 3. Quebrar-se (ex. o vidro, o pote). Etc.

Antropónimo: *Mihlotine*

Etimologia/ Origem e Entrada lexical: significa “nas lágrimas”. Provém do nome milhote- “lágrimas”. Praticamente, o sufixo –ini é que dá a qualidade locativa.

Estrutura morfológica: prefixo nominal **Mi-** da classe 4 + radical –**hlot-** + sufixo locativo –**ini**. implica que o seu singular seja **Nhlotini**, onde o **N-** é prefixo nominal da classe 3.

Histórico: os pais de Mihlotine acabavam de perder um filho que lhes serviu de reconciliação após uma sucessão de desentendimentos e brigas. O marido, inconsolável, deu o nome “Mihlotine” ao filho que se seguiu, porque lhe limpou as lágrimas, servindo-lhe de consolação.

Antropónimo: *Mihlotine*

O antropónimo e a sua relação identitária com o portador: ela se sente envergonhada com o nome dado o seu sentido.

O sentido do antropónimo versus comportamento do portador: o nome não interfere no seu comportamento.

Informações enciclopédicas: em línguas como Ciutee e Shona (Manica) e Sena (Zembezia e Sul do Malawi), Mihloti realiza-se de forma muito semelhante: *misodzi* nas primeiras duas línguas e *misozi* na última; a associação aos antropónimos não é um fenómeno arbitrário.



Motivações semânticas que determinaram a atribuição dos nomes

Validação das hipóteses

```
graph TD; A[Validação das hipóteses] --> B[As circunstâncias do nascimento]; B --> C[As vicissitudes registadas durante a gestação];
```

As circunstâncias do nascimento

- Nkateko
- Feleyini
- Khensane

As vicissitudes registadas durante a gestação

- Njóombo
- Danisane

Relação identitária do antropónimo com o portador



Limitações

O histórico
real é do
domínio dos
progenitores

Alguns
portadores
não têm
idade
suficiente



Outros nomes são
interessantes, no
entanto, progenitores
não colaborativos
temendo a
divulgação

Referências Bibliográficas

Antunes, C. “O Dialecto Rural não é Mais Aquele”. *In: Seabra, de M. C. T. Costa (org.). (2006). O léxico em Estudo.* Belo Horizonte, Brasil: UFMG.

Carreira, A. e Quintino, F. (1964). *Antroponímia da Guiné Portuguesa*, Lisboa, Portugal:.

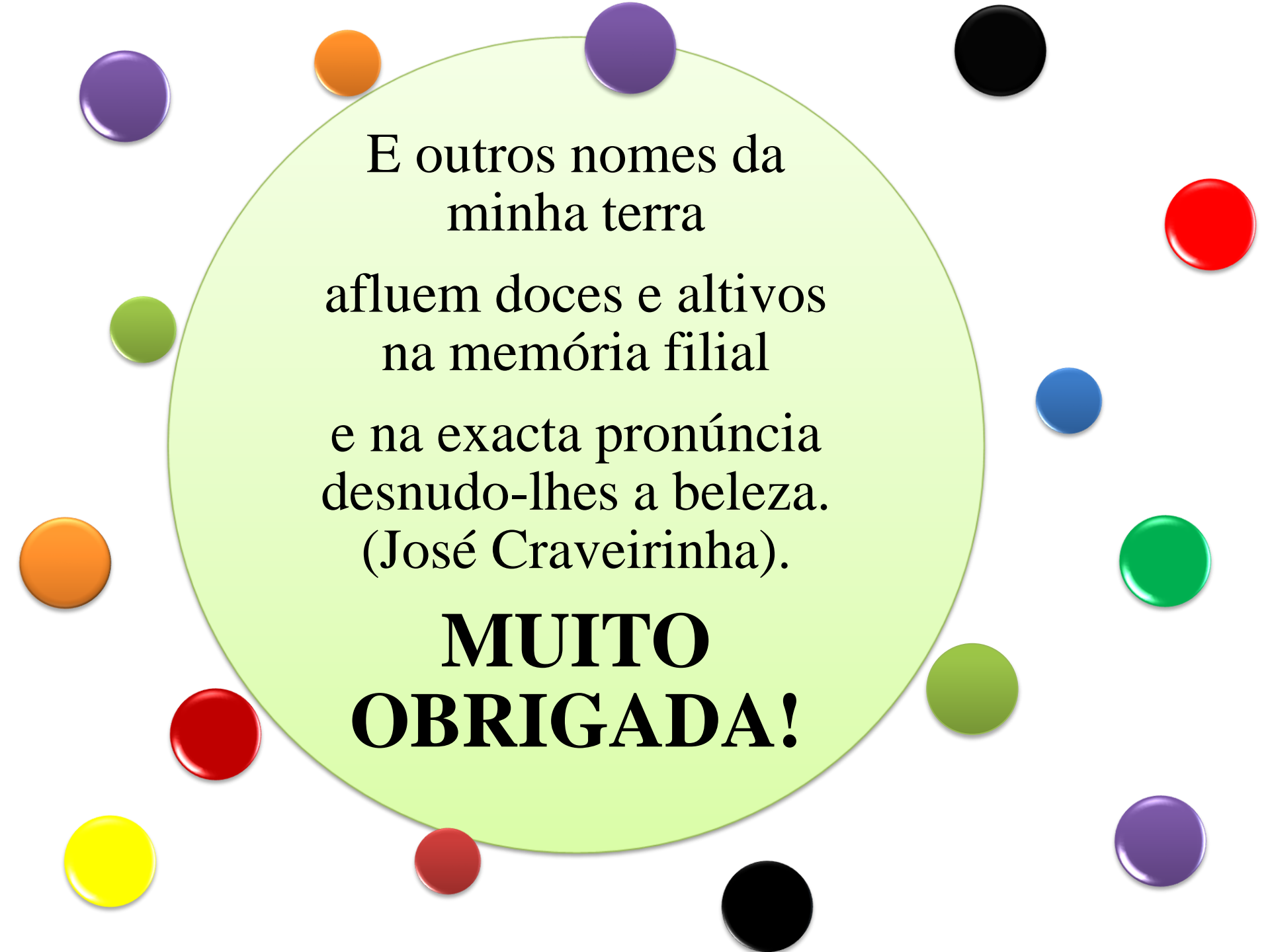
Chicuna, A. M. (2003). *Léxico Português – Kiyombe do Corpo Humano: Particularidades dos Morfemas Flexionais.*

Dick, M. V. P.A, (1990). *A Motivação Toponímica e a Realidade Brasileira.* São Paulo, Brasil: Edição Arquivo do Estado.

Duarte, R. (2002). “Pesquisa Qualitativa: Reflexões Sobre o Trabalho de Campo” *In Cadernos de Pesquisa*, n. 115.

Estrela, E. Correia-Pinto, J. D. (1988). *Guia Essencial da Língua Portuguesa para a Comunicação Social.* 2º Congresso Dos Jornalistas Portugueses.

Fonseca, J. J. S. (2002). *Metodologia da Pesquisa Científica.* Fortaleza: UEC Apostila.



E outros nomes da
minha terra
afluem doces e altivos
na memória filial
e na exacta pronúncia
desnudo-lhes a beleza.
(José Craveirinha).

**MUITO
OBRIGADA!**